

ARTISTA CONVIDADA

ALINE MOTTA

Minibiografia e seleção de trabalhos

Aline Motta (Niterói, RJ, 1974) é artista visual, fotógrafa e realizadora audiovisual. Vive e trabalha em São Paulo. Formou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1995) e realizou pós-graduação em Cinema na The New School University, em Nova York (2004). Frequentou, ainda, os cursos de Iole de Freitas (2008-2012) e de Carlos Fajardo (2013-2014) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Antes de dedicar-se integralmente às artes visuais, atuou por cerca de uma década como continuísta em produções cinematográficas.

Transitando entre a imagem fotográfica, o vídeo, a instalação, a performance e o texto, Aline Motta trabalha a partir de um gesto recorrente: retirar do arquivo familiar retratos e documentos de suas ancestrais e devolvê-los ao mundo em outros suportes e outras paisagens — impressos em tecido, submersos em rios e mares, projetados sobre véus ou reconstituídos em holograma. Ao percorrer os pontos de uma geografia que liga o interior fluminense e mineiro a Portugal, Serra Leoa e Nigéria, a artista confronta as lacunas deixadas pela escravidão e pelo pós-abolição na genealogia das famílias negras brasileiras e converte essa ausência em matéria formal. A água, presente em quase toda a sua produção, funciona ali menos como cenário do que como operador de tempo: superfície que dissolve a cronologia oficial e permite que mortos e vivos, passado e presente, coabitem a mesma imagem. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão a trilogia de vídeos Pontes sobre abismos (2017), Se o mar tivesse varandas (2017) e (Outros) Fundamentos (2017-2019); Filha natural (2018-2019); e A água é uma máquina do tempo (2023), videoinstalação apresentada na 35ª Bienal de São Paulo, que reúne filme e holograma em tamanho natural da mãe da artista. O livro homônimo, publicado pela Fósforo em parceria com a Luna Parque (2022), foi finalista do Prêmio Jabuti.

Foi contemplada pelo programa Rumos Itaú Cultural (2015/2016), pela Bolsa ZUM de Fotografia do Instituto Moreira Salles (2018) e pelo 7º Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça

(2019), e é uma das vencedoras do Prêmio PIPA 2024.

Participou de exposições como Histórias afro-atlânticas (MASP e Instituto Tomie Ohtake, 2018) e Histórias feministas: artistas depois de 2000 (MASP), da 35ª Bienal de São Paulo (2023) e da 15ª Bienal de Sharjah (2023), além de mostras no MoMA (Nova York), nos Rencontres de la Photographie de Arles e no Centro Cultural Kirchner (Buenos Aires). Em 2020 realizou a individual Memória, viagem e água no Museu de Arte do Rio (MAR) e, em 2025, integrou a coletiva O Poder de Minhas Mãos, no Sesc Pompeia, em São Paulo. Sua obra integra acervos como os do Instituto Moreira Salles e do MASP.

Aline Motta, *Se o mar tivesse varandas*, 2017. videoinstalação (vista da exposição O Poder de Minhas Mãos, Sesc Pompeia, São Paulo, 2025).

Foto: Isabella Matheus





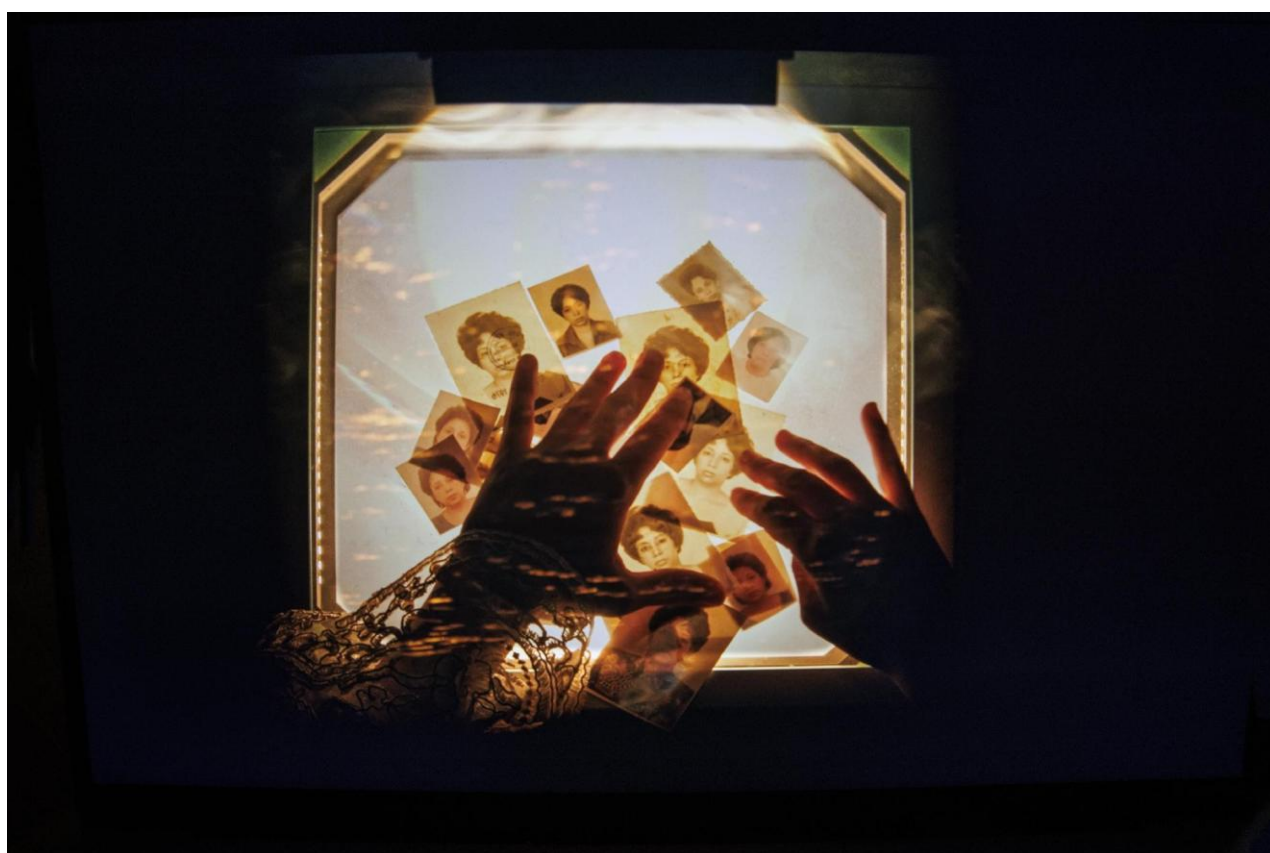
Aline Motta, *A água é uma máquina do tempo #4*, 2023. videoinstalação
filme (31 min) e holograma (detalhe do holograma).

Foto: Escritório de Imagem



Aline Motta, *A água é uma máquina do tempo #8*, 2023. videoinstalação com filme (31 min) e holograma (fotograma do filme).

Foto: Escritório de Imagem



Aline Motta, *A água é uma máquina do tempo #10*, 2023. videoinstalação com filme (31 min) e holograma (a artista diante do holograma da mãe).

Foto: Escritório de Imagem



Aline Motta, *A água é uma máquina do tempo*, 2026. videoinstalação com filme (31 min) e holograma (vista de instalação no Fine Arts Institute do Colorado College).

Foto: Wes Magyar

